

## FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES DE GINÁSTICA ARTÍSTICA EM CLUBES E ESCOLAS

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

### RESUMO

A formação do profissional em Educação Física no Brasil, vem se processando através dos cursos de graduação na área, momentos nos quais os alunos se envolvem com uma série de conteúdos, os quais, possivelmente o irão instrumentalizar para a sua atuação profissional futura. O presente estudo descritivo, teve como objetivo analisar a relação entre formação profissional e experiência, dos professores/técnicos que atuam na área da ginástica artística em clubes e escolas. Os resultados demonstraram que, em se tratando desta modalidade, o fator experiência prévia com a atividade parece ser fundamental.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Profissional; Ginástica Artística.

### ABSTRACT

The process of professional formation of Physical Educators in Brazil has been happening through the undergraduate courses, when the students get involved with plenty of contents, which possibly will help them in their professional activities in the future. The present descriptive study, aimed to analyze the relationship between professional formation and experience among artistic gymnastics teachers/coaches. The results showed that, in this sport, the factor previous experience with the activity seems to be fundamental.

Key words: Physical Education; professional formation; Artistic Gymnastics.

### RESUMEN

La formación profesional de la Educación Física en Brasil, ha sido la transformación a través de los programas de graduación en el área, momentos en que los estudiantes participan con un rango de contenido, que puede tener la voluntad de aplicar su futuro profesional. Este estudio descriptivo destinado a examinar la relación entre formación y experiencia, los profesores/ técnicos que trabajan en la gimnasia artística en los clubes y escuelas. Los resultados mostraron que en el caso de este método, el factor de experiencia con la actividad parece ser fundamental.

Palabras-clave: Educación Física; formación profesional; Gimnasia Artística.

### INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área de conhecimento relativamente nova dentro do círculo de disciplinas acadêmicas. No Brasil, as primeiras escolas de educação superior neste campo foram criadas nas duas primeiras décadas do século passado, apresentando como características marcantes as tendências médico-higienista e militar (FILHO, 2007). Ainda de acordo com o autor, por um longo período, a Educação Física no Brasil

foi de extrema importância para a constituição de um indivíduo forte e saudável, considerado indispensável à implementação de um processo de desenvolvimento do país que buscava constituir seu próprio modo de vida.

Por algum tempo, a demanda por profissionais ou “instrutores” desta área era suprida por militares, formados nas instituições voltadas para este fim (como a Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, criada em 1907, e o Centro Militar de Educação Física, criado em 1922) (GALLARDO et. al. 2000). Em 1931, foi fundada a Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

De acordo com Massa (2002), a formação do profissional em Educação Física no Brasil teve, como característica nos anos iniciais, além da influência militar, a formação de profissionais eminentemente técnicos e conhecedores dos métodos da época.

Atualmente, a formação desse profissional ocorre por meio dos cursos de graduação, nas opções bacharelado e licenciatura. A opção do Bacharelado na área é relativamente nova, criada entre as décadas de 1980 e 1990. De acordo com Tani (1997), a demanda por esse tipo de curso teve sua origem em mudanças ocorridas no mercado de trabalho, que passou a solicitar do profissional, conhecimentos que ele não obteria nos cursos de Licenciatura. Também durante os anos 90, no intuito de atender uma nova demanda de perfil profissional, começaram a surgir os primeiros cursos de Bacharelado em Esporte.

De acordo com Tani (1996), a grade curricular dos cursos superiores em Educação Física, podem ser divididas em três grandes blocos :

- a. Disciplinas voltadas à orientação acadêmica: compreendendo aquelas que oferecem base para a pesquisa, como por exemplo, “Metodologia da pesquisa científica”;
- b. Disciplinas voltadas à orientação pedagógica: correspondente às disciplinas voltadas à formação de professores, como didática e prática de ensino;
- c. Disciplinas voltadas à atividade: que compreende as disciplinas de natureza prática, especialmente aquelas devotadas aos “esportes”, que, em geral, recebem o nome da própria modalidade: futebol, basquete, ginástica ou dança, citando alguns exemplos.

Apesar de existir esta divisão entre os blocos de conteúdo, em tese, as diferentes disciplinas deveriam “conversar” entre si, complementando uma a outra e oferecendo ao aluno uma perspectiva integral do objeto de estudo. Como consequência, os alunos formados em tais cursos teriam condições de fazer uso dos conhecimentos, aplicando-os de forma integrada nas mais diferentes situações.

A prática da Ginástica Artística (GA) vem, progressivamente, ganhando mais espaço em nossa sociedade. Este crescimento pode ser notado principalmente nos clubes e nos programas extracurriculares das escolas, espaços nos quais as crianças passam pelas primeiras experiências na modalidade. O oferecimento da GA nestes ambientes parece ser bastante importante, quando pensamos no desenvolvimento da modalidade.

No entanto, apesar de aparentemente ampliado, o oferecimento da modalidade em ambientes como clubes e escolas (ainda que no contexto extracurricular) parece ainda estar aquém do seu potencial. Podemos imaginar que o oferecimento ou não da modalidade neste contexto é balizado por dois fatores principais: a existência de condições estruturais (equipamentos e espaço minimamente adequados) e a formação dos profissionais.

O presente estudo pretende investigar justamente o segundo ponto mencionado. Através de uma pesquisa descritiva, objetivou-se verificar qual a formação e a experiência prévia com a modalidade de profissionais que desenvolvem a modalidade GA em clubes e escolas da cidade de São Paulo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação descritiva, um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo, que pretendia identificar a prática da GA no contexto da formação esportiva, foi realizada em 10 instituições, sendo cinco clubes e cinco escolas privadas. No entanto, em duas das escolas, a coordenação admitiu que o oferecimento da modalidade não existia por falta de local e equipamentos adequados, bem como pela falta de um profissional com o perfil para desenvolver a modalidade.

Nas oito instituições restantes, os professores dos cursos de iniciação à prática da GA foram entrevistados, seguindo o roteiro de uma entrevista semi-estruturada. Os dados foram transcritos e categorizados; neste momento eles serão apresentados de maneira resumida nos quadros que se seguem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUADRO 1 – Resumo das características dos professores de GO dos clubes.

<i>Identificação</i>	<i>Formação</i>	<i>Tempo de trabalho na instituição</i>	<i>Experiência profissional</i>	<i>Experiência prévia com Ginástica</i>
<i>PC1</i>	<i>Educação Física Pós-graduação em psicomotricidade</i>	<i>2 anos e 6 meses</i>	<i>Ginástica Olímpica</i>	<i>Praticante</i>
<i>PC2</i>	<i>Bacharel em Esporte</i>	<i>1 ano e 4 meses</i>	<i>Saltos Ornamentais Ginástica Olímpica</i>	<i>Atleta</i>
<i>PC3</i>	<i>Bacharel em Esporte</i>	<i>5 anos</i>	<i>Ginástica Olímpica</i>	<i>Atleta</i>
<i>PC4</i>	<i>Educação Física</i>	<i>7 anos</i>	<i>Ginástica Olímpica</i>	<i>Praticante</i>
<i>PC5</i>	<i>Educação Física</i>	<i>9 anos e 6 meses</i>	<i>Educação Física Escolar, Esgrima, Escola de Esportes</i>	<i>Nenhuma</i>

Dentre os cinco professores entrevistados nos clubes, todos têm formação na área. Três sujeitos são formados em Educação Física e dois em Esporte. O PC1 estava cursando pós-graduação *latu sensu* em psicomotricidade. Nenhum deles relatou a participação de cursos específicos em GA.

Houve uma variação considerável com respeito ao tempo de trabalho na instituição, que foi de um ano e seis meses a nove anos e seis meses. No entanto, o tempo de atuação não corresponde, necessariamente, ao tempo de trabalho com a GA. O PC5 atuou durante dois anos em outra modalidade do clube.

A experiência profissional antes da atuação profissional com a GA mostrou-se bastante específica. Quatro dos cinco entrevistados revelaram ter trabalhado com a modalidade anteriormente em outra instituição, sendo que três tinham experiência somente com a modalidade. O PC5 não havia trabalhado com a modalidade antes de ingressar no programa.

Dos cinco entrevistados, PC2 e PC3 apontaram ter experiência como atletas, ou seja, em algum momento da vida participaram de treinamento sistematizado visando a competições. PC1 e PC4 praticaram GA apenas na escola ou na faculdade em grupos fora do horário de aula. PC5 não teve nenhum contato prévio com a modalidade a não ser no próprio curso de graduação.

A experiência prática na modalidade, seja como atleta ou somente praticante, parece ser um fator importante para atuar na modalidade. Em sua tese de doutorado, NUNOMURA (2001) constatou que 29 dos 30 técnicos que atuavam na GA tinham experiência como atleta. Em respeito a esse fato, pudemos constatar que ele também se confirmou no presente estudo.

Embora os professores atuem em clubes esportivos, sua formação profissional não é, necessariamente, específica em GA e talvez não seja uma exigência dessas instituições por se tratar de cursos de iniciação.

**QUADRO 2 – Resumo características dos professores de GO das escolas.**

Identificação	Formação	Tempo de trabalho na instituição	Experiência na profissional	Experiência prévia com Ginástica Olímpica
PE1	Educação Física	Três anos	Educação Física Escolar	Atleta
PE3	Educação Física, curso técnico FIG e USP	Dois meses e meio	Educação Física Escolar, treinamento de GO	Treinamento de equipes de alto nível
PE5	Educação Física, pós graduação em EF escolar	16 anos	Educação Física Escolar, treinamento em voleibol	Atleta

Todos os sujeitos entrevistados possuem formação em Educação Física. O PE3 revelou que possui uma formação um pouco mais específica na modalidade e participou de cursos técnicos da FIG (Federação Internacional de Ginástica) e na Universidade de São Paulo (USP).

O tempo de trabalho na instituição variou bastante, de dois meses e meio a 16 anos. Dos 16 anos dedicados ao trabalho na instituição pelo PE5, nove são dedicados também à modalidade GA como curso extra-curricular. Além da atividade direcionada à

GA, PE1 e PE5 também se dedicavam ao ensino da Educação Física na mesma instituição. PE3 também relatou ter passado pela experiência da Educação Física Escolar, apesar de não mais se dedicar a essa atividade.

Além da área da Educação, também foram citadas experiências na subárea de treinamento: PE3 com a própria GA (alto nível) e PE5 com a modalidade voleibol. PE1 e PE5 também destacaram a experiência como atletas durante a infância e a adolescência.

Em geral, o perfil dos professores entrevistados nas escolas parece bastante específico para o que se espera de atividades na escola. Esse aspecto pode ter influenciado a maneira como o conteúdo é ministrado, oferecendo-lhe característica predominantemente voltada para aspectos técnicos, que se adequaria melhor às características do clube. No entanto, a experiência na Educação Física Escolar pode servir como ponto de equilíbrio para a manutenção das atividades em patamar mais formativo do que técnico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os dados, tanto dos clubes quanto das escolas, é possível notar uma tendência à dedicação à atividade ginástica por parte daqueles que já possuem uma experiência prévia na modalidade, corroborando com os dados de Nunomura (2001).

Esta necessidade pode estar associada ao próprio processo de formação dos professores durante o curso de graduação. As disciplinas práticas, especialmente as disciplinas ginásticas, muitas vezes são encaradas pelos alunos e desenvolvidas pelos professores na perspectiva da prática somente, e não de uma prática reflexiva que visa preparar aquele que, no futuro irá ensinar. Tornam-se, muitas vezes, superficiais, não oferecendo ao aluno condições mínimas necessárias para que ele, no futuro, se sinta seguro para ministrar aulas da modalidade.

Talvez seja necessário repensar a postura tanto do professores quanto dos alunos no sentido de existir um maior aproveitamento do bloco das disciplinas práticas durante o processo de formação dos profissionais de Educação Física e Esporte. Nesse sentido, este parece ser um campo um tanto quanto carente de pesquisas, visando a melhora da qualidade destes profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, L. M. F.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000, p. 151 – 204.

GALLARDO, J. P. et al. Educação Física – contribuições à formação profissional. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

MASSA, M. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, n. 1, 2002.

NUNOMURA, M. Técnico de ginástica artística: uma proposta para a formação profissional. 2001. 206 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

TANI, G. Vivências práticas no curso de graduação em educação física. Caderno Documentos, São Paulo, n.2, p.1-22, 1996.

\_\_\_\_\_. Algumas reflexões sobre o bacharelado em educação física. Caderno Documentos, n. 3, p. 56-70, 1997.

Endereço: Rua Padre Carvalho, 746, ap. 21, Pinheiros, São Paulo, CEP: 05427-100  
e-mail: maharumi@uol.com.br

